

FÉ E SAÚDE

Por: Dr. João Luiz Garcia Duarte

Cardiologista / Professor PUC-Sorocaba/SP.

Paróquia São Paulo Apóstolo

Sorocaba/SP

Caros irmãos em Cristo.

Estamos nos atrevendo a tecer considerações a respeito do binômio Fé e Saúde a pedido do Pe. Giuli. Segundo ele nos disse deveremos ocupar este espaço por algum tempo. Assim sendo tentaremos abordar os assuntos de maneira uniforme e seqüencial dando a cada análise uma abordagem com começo, meio e fim.

A humanidade vem evoluindo há milênios. E essa evolução tem feito com que o conhecimento humano a respeito dos fenômenos naturais venha se aprofundando bastante. Por exemplo, até antes de Galileu Galilei, os homens acreditavam que a Terra era o centro do Universo e tudo o mais girava ao redor dela. Inclusive a própria Igreja fez com que ele renegasse publicamente essa afirmação. Hoje ninguém duvida desse fato.

Há pouco menos de 150 anos Charles Darwin após uma viagem de circunavegação elaborou a teoria da evolução das espécies hoje aceita por todos como realidade. No livro “Origem das Espécies” publicado em 1859, ele defende duas teses principais: a da evolução biológica - todas as espécies de plantas e animais que vivem hoje descendem de formas mais primitivas - e a de que esta evolução ocorre por "seleção natural". A comprovação dos fatos por ele observados levou parte da humanidade a dizer que a vida foi fruto do acaso, e que, por isso, a crença em um deus qualquer é supérflua, apesar de todas as diferentes populações humanas desde a mais remota antigüidade ter crença no divino. Hoje nos acostumamos a ouvir que os cientistas de qualquer ramo da ciência, por conhecerem em detalhes os fenômenos vitais não crêem em um deus, pois estão prestes a criar a vida em laboratório. Se eles forem capazes de fazê-lo ou eles são deuses ou Deus não existe. Daí a dizer que a Fé em Deus não tem relação nenhuma com qualquer aspecto da vida humana é um pequeno passo. E se não tem relação com a vida humana, não tem relação com a saúde e a doença que acomete o homem. E se assim é não há porque existir esta sessão no site do Padre Giuli.

Em 2006, Francis S. Collins, biólogo e médico, que foi Diretor do Projeto Genoma (que decifrou o código genético dos seres humanos) escreveu o livro “*A linguagem de Deus: um cientista apresenta evidências de que Ele existe*”. Nesse livro além de mostrar que quase a metade dos grandes cientistas de todas as áreas acreditam em Deus (são Teístas e não ateístas)

ele também demonstra que não existe nada que impeça a crença na teoria evolucionista (que já foi comprovada) com a crença num Deus que foi o criador de tudo que existe. Aliás, foi Lavoisier, o pai da química moderna que disse por volta de 1750: “Na natureza nada se cria nada se perde, tudo se transforma”. Se atentarmos bem, essa frase diz que nós, que somos parte da natureza, somos capazes de transformar coisas, mas não de criar coisas. Nós **nunca** seremos capazes de criarmos vida a partir do nada como Deus fez quando criou o Universo. Aqui vou deixar que o Dr. Collins fale com vocês e, o abaixo escrito, é uma síntese da evolução teísta e na qual acreditam biólogos sérios como Asa Gray, o maior defensor de Darwin nos Estados Unidos. É a visão adotada por muitos que seguem o islamismo, o sionismo e o cristianismo, até mesmo o papa João Paulo II.

Princípios da “Evolução Teísta”

1. *O universo surgiu do nada há aproximadamente 14 bilhões de anos.*
2. *Apesar das improbabilidades incomensuráveis, as propriedades do universo parecem ter sido ajustadas para a criação da vida.*
3. *Embora o mecanismo exato da origem da vida na Terra permaneça desconhecido, uma vez que a vida surgiu, o processo de evolução e de seleção natural permitiu o desenvolvimento da diversidade biológica e da complexidade durante espaços de tempo muito vastos.*
4. *Tão logo a evolução seguiu seu rumo, não foi necessária nenhuma intervenção sobrenatural.*
5. *Os humanos fazem parte desse processo, partilhando um ancestral comum com os grandes símios.*
6. *Entretanto, os humanos são exclusivos em características que desafiam a explicação evolucionária e indicam nossa natureza espiritual. Isso inclui a existência da Lei Moral (o conhecimento do certo e do errado) e a busca por Deus, que caracterizam todas as culturas humanas.*

Se alguém aceita esses seis princípios, percebe que surge uma síntese completamente aceitável, que satisfaz intelectualmente e tem consistência lógica: Deus, que não se limita ao tempo e ao espaço, criou o universo e estabeleceu leis naturais que o regem. Para povoar este universo antes estéril com criaturas vivas, Deus escolheu o mecanismo distinto da evolução para criar micróbios, plantas e animais de todos os tipos. O mais extraordinário é que ele escolheu, propositadamente, o mesmo mecanismo para originar criaturas especiais que teriam inteligência, conhecimento de certo e errado, livre arbítrio e desejo de afinidade com Ele. Deus também sabia que esses seres, ao fim optariam por desobedecer à Lei Moral.

Esse ponto de vista é totalmente compatível com tudo o que a ciência nos ensinou sobre o mundo natural. É também totalmente compatível com as grandes religiões monoteístas do mundo. A perspectiva da evolução teísta não pode, é claro provar que Deus existe, assim como nenhum argumento lógico pode fazê-lo completamente. A crença em Deus sempre exigirá um salto de fé. Contudo, essa síntese proporcionou, a legiões de cientistas que acreditam em Deus, uma perspectiva satisfatória, consistente e enriquecedora, que permite uma coexistência pacífica das visões de mundo científica e espiritual em nós. Essa perspectiva permite ao cientista que

acredita em Deus realizar-se intelectualmente e sentir-se espiritualmente vivo, tanto ao idolatrar o Criador quanto ao utilizar os instrumentos da ciência para descobrir alguns dos admiráveis mistérios de Sua criação¹.

Assim, esta nossa estréia neste espaço se prendeu a demonstrar que sendo médicos acreditamos não só em Deus, mas também que temos certeza de que Ele cuida de nossa saúde e que nossa Fé é capaz de interferir em nossas doenças. Lemos em algum lugar: “Será que a influência do método científico em nossas mentes, hoje, não age da mesma forma que a incredulidade agia na mente dos moradores de Nazaré, que não conseguiam ver os muitos milagres de Jesus Cristo (Mt 13.53-58)? *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos renovando a vossa mente a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.”* (Rm 12.2)”.

¹ “A linguagem de Deus: um cientista apresenta evidências de que Ele existe” / Francis S. Collins; tradução Giorgio Cappelli pags. 205-7 – São Paulo: Editora Gente, 2007.